



Governo vai gastar mais dinheiro em telemóveis

Orçamento de Estado deste ano prevê um aumento de **12,6%** nos gastos em «Comunicações Móveis» face a 2013

O Governo de Pedro Passos Coelho vai gastar este ano mais de um milhão e duzentos mil euros em comunicações móveis. Por comparação ao gasto de 2013, o aumento é superior a 12%.

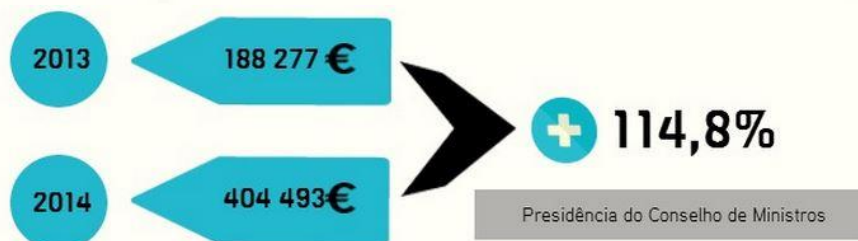


De acordo com os valores do Orçamento de Estado (OE) Aprovado, a austera troika parece não ter interferido na fatura de telemóvel do Governo. A nomeação de Paulo Portas como Vice Primeiro-Ministro de Portugal pode ser um dos motivos para o aumento.

O MAIOR AUMENTO



A Presidência do Conselho de Ministros é o Ministério que mais dinheiro vai gastar em comunicações móveis em 2014. O aumento da verba atribuída a esta pasta é outro aspeto a ter em atenção: este ano, o Ministério da Presidência vai receber do Estado mais do dobro em relação ao que recebeu em 2013, o que significa um aumento superior a 100%. Vejamos:



PORQUÊ?

Em julho de 2013, Paulo Portas foi nomeado Vice Primeiro-Ministro pelo atual Governo. Esta nomeação implicou a criação de mais gabinetes, cargos e funções dentro do quadro do Conselho de Ministros.



Paulo Portas com Passos Coelho. Portas é Vice Primeiro-Ministro desde dia 24 de julho de 2013.

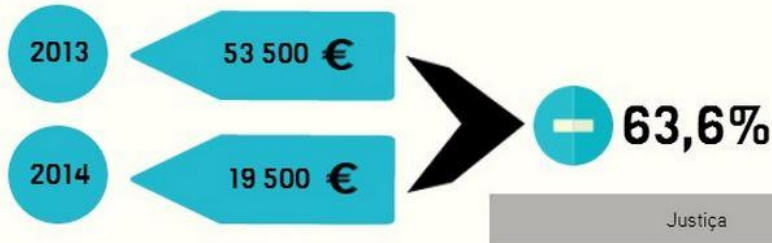
Estas transformações e acrescentos que decorreram diretamente das, então, recentes responsabilidades de Paulo Portas, resultaram num aumento dos gastos do Ministério em, pelo menos, quarenta e sete mil euros, situação que poderá justificar parte do aumento verificado.



O MAIOR CORTE

A pasta da Justiça é, ao contrário do que se passa no Ministério chefiado pelo Primeiro-Ministro, aquela que menos dinheiro recebe para efetuar comunicações através de dispositivos móveis. O ministério chefiado por Paula Teixeira da Cruz tem direito a quase vinte mil euros, menos 63,6% em comparação ao que recebeu o ano passado.

A Justiça acumula o prémio de menor verba atribuída e de maior corte nas comunicações móveis entre 2013 e 2014.



A MAIOR DÚVIDA



Feitas as contas, há um corte que causa surpresa. Em 2013, Economia e Emprego faziam parte do mesmo Ministério. Um ano depois, o Emprego mudou-se para a pasta da Solidariedade e Segurança Social e a Economia passou a ter a exclusividade do Ministério.

No ano passado, o Ministério da Economia e Emprego recebeu 210 000 euros apenas para comunicações móveis. Este ano, o valor foi diminuído em 31,3%, não chegando a atingir os 145 000 euros. A descida pode surpreender dado que o Ministério deixou de ser dicotómico.

Veja-se, então, os montantes atribuídos ao Ministério da Solidariedade e da Segurança Social, em 2013 e em 2014.



Já que o Ministério da Solidariedade e Segurança Social ganhou um novo setor dentro da própria pasta, seria expectável que, apesar dos cortes e da intromissão do Programa de Assistência, os gastos em comunicações móveis aumentassem.

No caso da Presidência do Conselho de Ministros, a criação de novos cargos e posições trouxe um aumento neste tipo de gastos. No que respeita ao Emprego, verifica-se o contrário.